

# Com o esquema atual, prioridade é a reprovação

Uma das conclusões destacadas na tese de Zacarias Gama é que a avaliação, tal como é feita hoje na escola pública, se presta exclusivamente à reprodução de uma realidade social perversa. Ela nega ao aluno a capacitação — por se prender a critérios subjetivos não alcançados por ele — e o expulsa da escola se ele não atingir as metas. E o que é pior: faz com que ele saia acreditando que não tinha mesmo competência para estar lá dentro. Na escola estudada por Zacarias, o índice de reprovação na 1<sup>a</sup> série do Segundo Grau, em 1991, foi de 60%. Segundo ele, essa “peneirada” é um objetivo confesso dos professores,

que procuram separar turmas de alunos mais fortes e alunos mais fracos:

— À força feita pelos professores para excluir o aluno se contrapõe uma outra, do estado, para mantê-lo na escola. Mas o objetivo é simplesmente manter e não formar.

A partir de um trabalho recente do educador espanhol Fernandez Enguita, que define a escola como responsável pela alienação do indivíduo que vai ingressar no mercado de trabalho, Zacarias resolveu investigar em seu estudo de caso se nossa escola pública também cum-

pria esse papel. E concluiu, espanhado, que sim. Segundo ele, a avaliação, tal qual é feita, significa nada mais que uma etapa de alienação do aluno para se conformar às futuras relações impessoais no trabalho. Porque não é a nota obtida que lhe dá satisfação, mas sim o fato de o professor ter estimado seu desempenho como bom ou satisfatório:

— Nesse caso, a função da avaliação é transferir para mãos alheias a decisão do valor e do grau de estima de um aluno. Situação análoga ocorrerá na empresa onde trabalhar: o valor de sua força de trabalho será arbitrado por outrem.